



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia
Número Único de Matrícula e de Pessoa Colectiva 506 035 034
Capital Social: 700 000 000 euros
Sociedade Aberta

**RELATÓRIO DE ACTIVIDADE
E
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

JANEIRO – MARÇO 2012

**SEGUNDO A NORMA INTERNACIONAL DE CONTABILIDADE 34 – RELATO
FINANCIERO INTERCALAR**

Relatório de Actividade

Destaques do Desempenho Financeiro

- Comparando o 1T12 com o 1T11:
 - Volume de Negócios aumentou 3%, de 352 para 361 milhões de Euros
 - Margem EBITDA recorrente recuperou 3,8pp alcançando 8,8%
 - Prejuízos líquidos reduziram de 21 para 3 milhões de euros
 - Rácio Dívida Líquida sobre EBITDA Recorrente recuperou de 8,9x para 5,8x
- Comparando o 1T12 com o 4T11:
 - Volume de Negócios aumentou 9%, de 331 para 361 milhões de Euros
 - Margem EBITDA recorrente aumentou 0,8pp, para 8,8%
 - Prejuízos caíram 19% para 3 milhões de euros

PRINCIPAIS INDICADORES (Milhões de Euros)	1T11	4T11	1T12	1T12/ 1T11	1T12/ 4T11
Volume de negócios consolidado	352	331	361	3%	9%
EBITDA	17	(1)	30	75%	n.a.
EBITDA Recorrente	18	26	32	83%	21%
Margem EBITDA Recorrente %	5,0%	8,0%	8,8%	<i>3,8 pp</i>	<i>0,8 pp</i>
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas	(21)	(4)	(3)	84%	19%
Dívida Líquida	729	715	711	(2%)	(1%)
Dívida Líquida/EBITDA Recorrente	8,9	6,6	5,8		n.a.

Mensagem do Presidente da Comissão Executiva: Belmiro de Azevedo

“Ao longo dos últimos trimestres, temos vindo a implementar um processo de mudança na Sonae Indústria, o qual se iniciou com a definição de 4 directrizes estratégicas, foi apoiado pelo Conselho de Administração recentemente eleito e reforçado com a nova organização, a qual se baseia numa estrutura empresarial mais centralizada que consolida a Península Ibérica, a França e a Alemanha na Região "Europa Continental".

Esta nova estrutura pretende ser mais simples e eficiente, aproveitando as sinergias entre aqueles países e ficando melhor preparada para acelerar a implementação das melhores práticas em toda a organização. Alguns dos efeitos positivos resultantes da implementação das 4 directrizes estratégicas estão já espelhados no melhor desempenho durante este trimestre, quando comparando com o ano transacto. Estou convencido que estamos no caminho certo para acelerar a transformação radical da Sonae Indústria e para a tornar numa empresa mais ágil e forte.

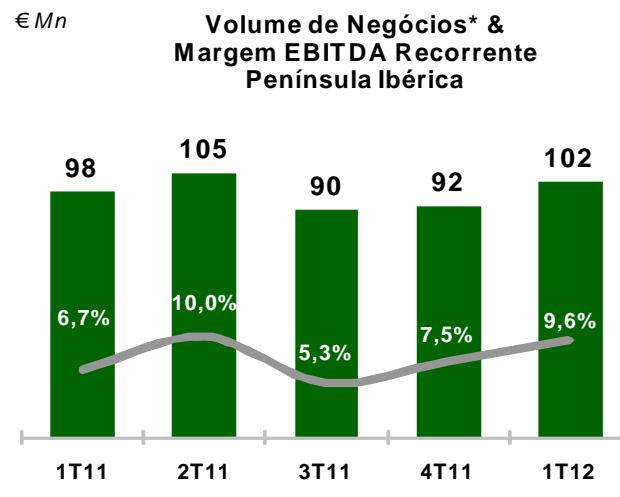
O volume de vendas no 1T12 manteve-se no mesmo nível que no 1T11, mas o volume de negócios subiu 3%, em resultado de um efeito combinado de vender um melhor mix de produtos e da recuperação dos preços médios de mercado, que foi alcançada durante o ano passado. A evolução dos custos variáveis também teve um papel importante nesta melhoria, através de ganhos de eficiência já alcançados nos últimos trimestres. A combinação destes efeitos resultou num aumento de 3,8pp da margem de EBITDA recorrente, que alcançou 8,8% do volume de negócios e deu origem a um rácio de Dívida Líquida sobre EBITDA recorrente de 5,8x.

Conto com a equipa para trabalhar arduamente e tornar a Sonae Indústria uma empresa líder e sustentável.”

Análise por Área Geográfica Península Ibérica

A Península Ibérica continuou a enfrentar condições de mercado adversas, principalmente devido ao anúncio de medidas de austeridade em ambos os países, que está a causar um ambiente económico muito depressivo que está já a ter impacto na procura. De acordo com os últimos dados publicadas pelo FMIⁱ, o PIB em 2012 é expectável que decresça 3,3% em Portugal e 1,8% em Espanha. Adicionalmente, as licenças de construção para novas habitações em Portugalⁱⁱ e em Espanhaⁱⁱⁱ estão 34% abaixo dos valores do ano passado.

No entanto, o volume de vendas a partir da Península Ibérica no 1T12 mostrou uma certa resiliência, mantendo-se no mesmo nível quando comparado com 1T11 e o volume de negócios subiu 4% alcançando 102 milhões de euros. Estes efeitos foram suportados por uma forte actividade exportadora, combinada com um melhor *mix* de produtos vendidos, bem como com um preço médio mais elevado. Consequentemente, o EBITDA recorrente recuperou de 6,7% para 9,6% também como resultado de melhorias de eficiência industriais e de um controlo apertado dos custos.



* Inclui vendas entre empresas do grupo

Comparando 1T12 com 4T11, o volume de vendas e o volume de negócios a partir da Península Ibérica recuperaram de valores sazonalmente fracos e subiram 10% e 11%, respectivamente. A margem de EBITDA recorrente aumentou 2,1pp apoiada por aumentos de volumes vendidos para os mercados de exportação e por algumas melhorias médias de preços bem como de custos de produção.

Europa Central (Alemanha, França e Reino Unido)

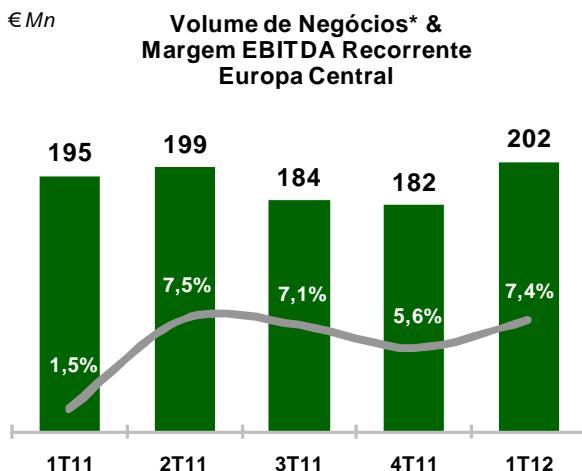
Na Europa Central, a actividade tem vindo a recuperar, impactando positivamente o volume de negócios nesta região. Adicionalmente, a margem EBITDA recorrente continua a demonstrar as melhorias de eficiência implementadas.

Na **Alemanha**, as licenças de construção para novos edifícios foram 21%^{iv} acima, o que indica que o mercado está a recuperar, ao comparar com o ano transacto. Durante o 1T12, comparado com o 1T11, o volume de vendas e os preços estão ligeiramente acima o que levou a uma subida de 2% do volume de negócios. Estes efeitos combinados com fortes ganhos de eficiência, resultaram numa recuperação de 4pp da margem de EBITDA recorrente. Ao comparar com o 4T11, o volume de vendas, o volume de negócios, e o EBITDA recorrente recuperaram como resultado de uma actividade sazonalmente mais forte no 1º trimestre de cada ano comparativamente com o 4º.

Em **França**, a procura de produtos para construção e mobiliário continua fraca, havendo no entanto algumas tendências positivas, como é o caso das licenças de construção de novas habitações que subiram 10%^v. Comparando o 1T12 com o 1T11, o volume de vendas subiu ligeiramente e com um melhor *mix* de produtos, o que combinado com preços médios mais elevados, resultou num volume de negócios 11% acima. Estes efeitos, combinados com fortes ganhos de eficiência levaram ao uso de menores quantidades de matérias-primas na produção, o que levou a uma recuperação da margem de EBITDA recorrente em 12pp. Comparando 1T12 com o 4T11, o volume de vendas recuperou 17% o que levou a uma melhoria na utilização da capacidade instalada em 10pp, originando uma maior margem de EBITDA recorrente.

No **Reino Unido**, o sector da construção contínua fraco e as encomendas para novas habitações caíram 2%^{vi}. No 1T12, ao comparar com o 1T11, o volume de negócios manteve-se estável e o EBITDA Recorrente foi ligeiramente acima. Temos tido dificuldades em obter as

licenças necessárias para instalar o equipamento de limpeza de madeira reciclada, que é necessário para a viabilidade desta fábrica.



* Inclui vendas entre empresas do grupo

Na **Europa Central**, ao comparar o 1T12 com o 1T11, o volume de vendas manteve-se estável mas o volume de negócios subiu 3% para 202 milhões de euros, o que combinado com melhorias de eficiência operacional, originou um aumento da margem de EBITDA recorrente em 6pp alcançando 7,4% do volume de negócios. Quando comparado com o 4T11, o volume de negócios recuperou 11% de um último trimestre do ano sazonalmente fraco, e a margem de EBITDA recorrente subiu 1,8pp.

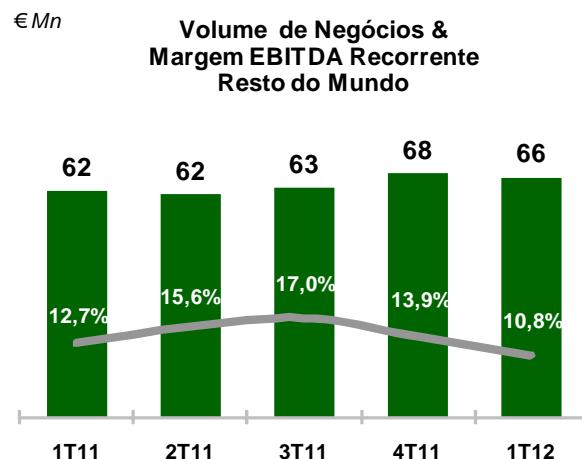
Resto do Mundo (Canadá e África do Sul)

O desempenho no Canadá e África do Sul, reflecte a conjugação de distintas tendências do mercado e dos impactos específicos, o que dificulta comparações directas.

Na **América do Norte**, a construção de novas habitações subiu 25%^{vii} nos EUA e 20%^{viii} no Canadá. Estes são indicadores macroeconómicos importantes que esperamos, que venham a implicar uma recuperação significativa no mercado de ambos os países, num futuro próximo. Durante este trimestre, a nossa quota de mercado voltou a aumentar^{ix}, e o nosso volume de vendas para os EUA atingiu um crescimento de dois dígitos. Adicionalmente, e segundo a nossa estratégia de convergir para um melhor mix de produtos, lançamos uma nova colecção de design e textura para revestimento com papeis melamínicos (MFC). No 1T12, o volume de vendas foi ligeiramente superior quando comparado com o 1T11 incluindo uma maior percentagem de produtos de valor acrescentado vendidos, e o volume de negócios (em moeda local) foi 9% acima. No entanto, estes efeitos não foram suficientes para compensar a margem perdida por implementação de medidas de redução de stocks, o que levou à queda da margem de EBITDA recorrente. Ao comparar com o 4T11, o volume de vendas no 1T12 recuperou 4% mas o volume de negócios desceu 6% (em moeda local) devido à pressão de preços sentida durante este trimestre.

Na **África do Sul**, as licenças de construção residencial registaram um crescimento de 27%^x. O volume de vendas e o volume de negócios em moeda local no 1T12, quando comparado com o 1T11 recuperaram 2% e 4%, respectivamente. No entanto, a margem de EBITDA recorrente recuou 2pp devido à subida de 6% dos custos de produção (principalmente energia térmica, químicos e electricidade que estiveram 37%, 27% e 14% respectivamente acima, quando comparado com o ano anterior). Comparando o 1T12 com o 4T11, o volume de vendas

e o volume de negócios, em moeda local, desceram 14% e 9% respectivamente o que está em linha com a normal sazonalidade das vendas. O menor nível de produção combinado com custos variáveis 15% acima, levaram a uma queda da margem de EBITDA recorrente de 6pp

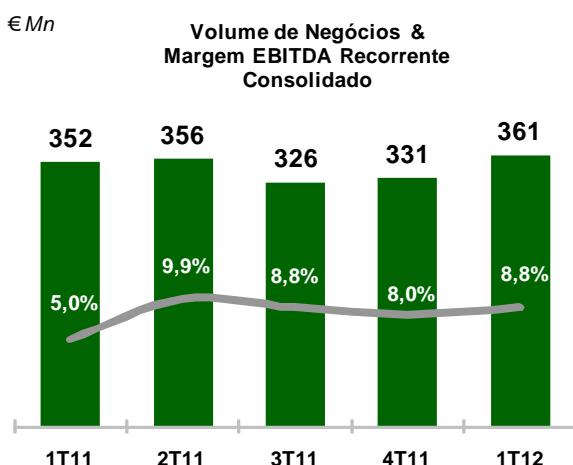


* Inclui vendas entre empresas do grupo

O Volume de Negócios no **Resto do Mundo** no 1T12 subiu 6%, quando comparado com o 1T11, totalizando 66 milhões de Euros mas a margem de EBITDA recorrente caiu 2pp para 11%. Esta redução de EBITDA recorrente resulta principalmente de custos 6% mais elevados na África do Sul. Comparando com o 4T11, o volume de negócios no 1T12, diminuiu ligeiramente, e a margem de EBITDA Recorrente desceu 3pp, também devido ao efeito negativo dos custos na África do Sul.

Análise Financeira no 1T12

No 1T12, o volume de negócios consolidado foi de 361 milhões de Euros, 3% acima do valor alcançado no 1T11. O EBITDA recorrente foi de 32 milhões de Euros, o que resultou numa recuperação de 3,8pp de margem de EBITDA recorrente, alcançando 8,8% de volume de negócios. Esta melhoria da margem é o resultado do efeito combinado de volumes de vendas, preços, mix de produtos e ganhos de eficiência operacional em várias regiões onde operamos.



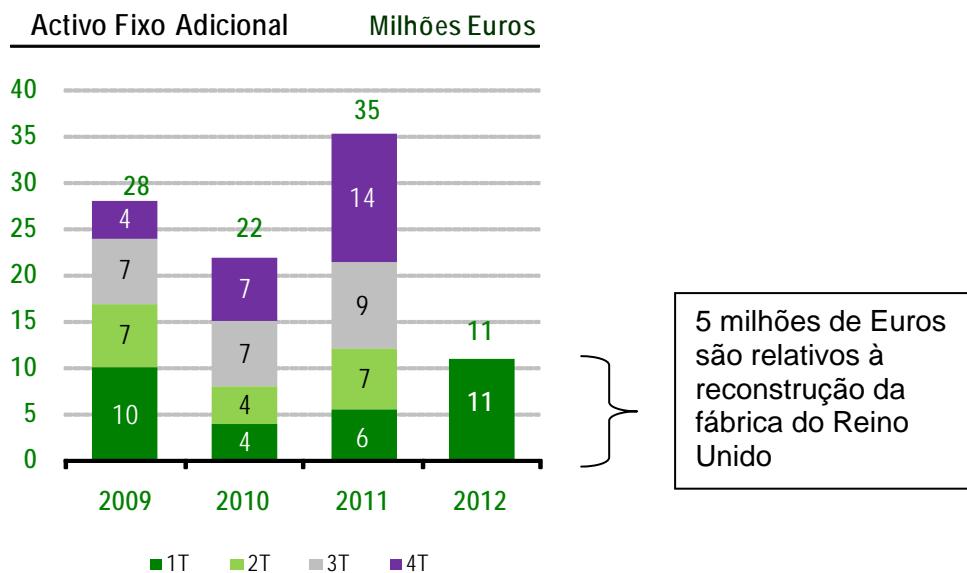
O EBITDA total^{xi} no 1T12 foi de 30 milhões de Euros, o que inclui cerca de 2 milhões de Euros de custos não recorrentes.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Milhões de Euros)	1T11	4T11	1T12	1T12/ 1T11	1T12/ 4T11
Volume de negócios consolidado	352	331	361	3%	9%
Outros Proveitos Operacionais	9	29	13	48%	(57%)
EBITDA	17	(1)	30	75%	n.a.
EBITDA Recorrente	18	26	32	83%	21%
Margem EBITDA Recorrente %	5,0%	8,0%	8,8%	3,8 pp	0,8 pp
Amortizações e depreciações	(22)	(19)	(20)	8%	(7%)
Provisões e Perdas de Imparidade	(7)	18	(0)	100%	(100%)
Resultados Operacionais	(7)	4	11	247%	151%
Encargos Financeiros Líquidos	(11)	(13)	(13)	(20%)	(1%)
Dos quais Juros Líquidos	(6)	(9)	(8)	(24%)	9%
Dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(3)	(4)	(4)	(24%)	(0%)
Resultados antes de Impostos	(19)	(9)	(3)	86%	72%
Impostos	(3)	5	(1)	68%	(118%)
Dos quais Impostos Correntes	(1)	(1)	(1)	5%	57%
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas	(21)	(4)	(3)	84%	19%

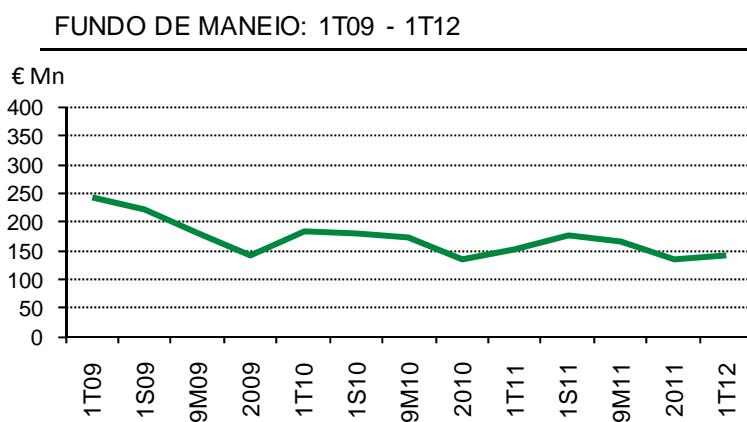
O prejuízo líquido consolidado atribuível aos accionistas da Sonae Indústria no 1T12 foi de 3 milhões de Euros, representando uma melhoria de 18 milhões de Euros quando comparado com 1T11.

BALANÇO (Milhões de Euros)	1T11	1S 11	9M11	2011	1T12
Activos Não Correntes	1.103	1.081	1.049	1.064	1.054
Imobilizações Corpóreas	953	935	905	915	905
Goodwill	93	93	93	93	93
Impostos Diferidos Activos	38	36	34	38	37
Outros Activos Não Correntes	19	17	17	18	19
Activos Correntes	383	398	398	368	407
Existências	138	147	145	137	142
Clientes	202	202	191	158	200
Caixa e Investimentos	11	14	10	24	19
Outros Activos Correntes	33	34	52	48	46
Total do Activo	1.486	1.478	1.447	1.432	1.461
Capitais Próprios	269	244	231	236	233
Interesses Minoritários	1	0	0	0	0
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	270	244	232	236	233
Dívidas a Terceiros	740	742	734	739	730
CP	140	116	106	157	343
MLP	599	626	628	581	386
Fornecedores	185	174	168	161	201
Outros Passivos	291	318	313	296	297
Total do Passivo	1.216	1.234	1.215	1.196	1.228
Total do Passivo, Capitais Próprios e Interesses Minoritários	1.486	1.478	1.447	1.432	1.461
Dívida Líquida	729	728	724	715	711

A dívida líquida alcançou 711 milhões de euros, 18 milhões de euros abaixo do 1T11. No entanto, os juros líquidos no 1T12 estão acima dos valores de 1T11 em 2 milhões de Euros, devido à taxa de juro mais elevada.

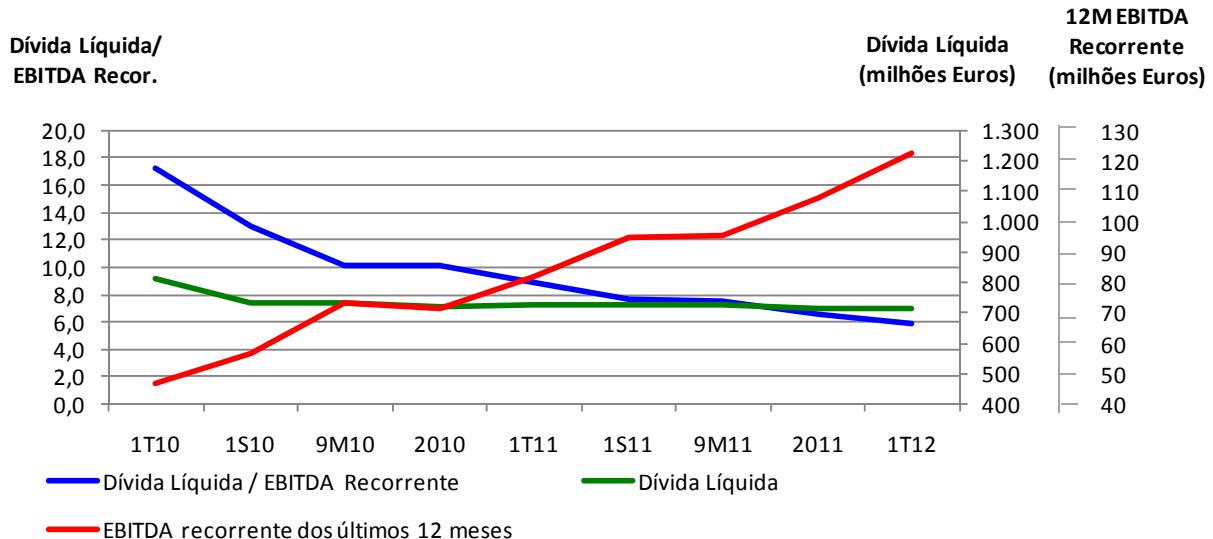


Durante o 1T12, o Activo Fixo aumentou 11 milhões de Euros, dos quais 6 milhões de euros são na sua maioria relacionados com investimentos em manutenção, segurança, saúde e ambiente. Cerca de 5 milhões de Euros estão relacionados com a reconstrução da fábrica do Reino Unido, que foram financiados ao abrigo do programa de seguro.



O Fundo de Maneio
 foi reduzido em 101
 milhões de euros
 desde 1T09

Durante o 1T12, o fundo de maneio^{xii} aumentou em 7 milhões de Euros, devido principalmente ao efeito sazonal normal da conta de clientes e de fornecedores. No entanto a dívida líquida caiu 4 milhões de euros suportada por um EBITDA superior. Ao comparar com 1T11, o fundo de maneio reduziu em 13 milhões de Euros.



O rácio Dívida Líquida para EBITDA recorrente é de 5,8x nos últimos 12 meses, abaixo de 17,2x no 1T10 e 8,9x há 1 ano atrás (1T11).

A dívida líquida reduziu em 100 milhões de euros desde 1T10 e em 17 milhões de euros durante os últimos 12 meses. O EBITDA recorrente (dos últimos 12 meses) é 122 de milhões de euros, 75 milhões de Euros acima quando comparado com 1T10 e 40 milhões de Euros mais elevado do que no 1T11. Este é o 10º trimestre em que se regista uma forte tendência positiva no EBITDA recorrente dos últimos 12 meses.

Perspectivas futuras

Para o próximo trimestre esperamos continuar a melhorar, aumentando as eficiências operacionais, as vendas de produtos de maior valor acrescentado, e devido a efeitos sazonais.

Adicionalmente, prevemos uma pressão para subida de preços de mercado devido a aumento dos custos dos químicos.

O Conselho de Administração

ⁱ Fonte: FMI Abril 2012

ⁱⁱ Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Abril 2012 (para os meses Dezembro, Janeiro e Fevereiro, quando comparado com o período homólogo)

ⁱⁱⁱ Fonte: *Ministerio de Fomento*, Abril 2012 (para os meses Novembro, Dezembro e Janeiro, quando comparado com o período homólogo.)

^{iv} Fonte: *German Federal Statistical Office*, Abril 2012 (para o 4T11, quando comparado com o período homologo)

^v Fonte: *Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Énergie, de l'Energie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire)*, Abril 2012 (para os meses Dezembro, Janeiro e Fevereiro, quando comparado com o período homólogo)

^{vi} Fonte: *Office for National Statistics UK*, Abril 2012 (para o 4T11, quando comparado com o período homologo)

^{vii} Fonte: RISI, Abril 2012 (para os meses Dezembro, Janeiro e Fevereiro, quando comparado com o período homólogo)

^{viii} Fonte: *Canada Mortgage and Housing Corporation*, Abril 2012 (para os meses Janeiro e Fevereiro, quando comparado com o período homólogo.)

^{ix} Fonte: CPA: *Composite Panel Association*

^x Fonte: *Statistics South Africa*, Abril 2012, (para os meses Novembro, Dezembro e Janeiro, quando comparado com o período homólogo.)

^{xi} EBITDA = Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade - Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros)

^{xii} Fundo de Maneio = Existências + Clientes - Fornecedores

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 MARÇO DE 2012 E 31 DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31.03.2012	31.12.2011
ACTIVOS NÃO CORRENTES:			
Activos fixos tangíveis	4	905 200 123	915 418 700
Diferenças de consolidação		92 936 670	92 620 183
Activos fixos intangíveis	4	10 683 085	8 576 779
Propriedades de investimento		1 346 409	1 357 473
Investimentos em associadas e empresas excluídas da consolidação		2 548 400	2 360 890
Investimentos disponíveis para venda		1 069 439	1 069 440
Activos por impostos diferidos		36 756 281	37 874 949
Outros activos não correntes		2 313 298	3 606 230
Total de activos não correntes		<u>1 052 853 705</u>	<u>1 062 884 644</u>
ACTIVOS CORRENTES:			
Existências		141 681 443	137 414 763
Clientes		200 422 506	158 400 706
Outras dívidas de terceiros		8 015 922	13 132 676
Estado e outros entes públicos		11 845 003	13 628 325
Outros activos correntes	5	26 409 256	21 664 946
Caixa e equivalentes de caixa	6	18 719 264	23 570 163
Total de activos correntes		<u>407 093 394</u>	<u>367 811 580</u>
Activos não correntes detidos para venda		933 516	911 164
TOTAL DO ACTIVO		<u><u>1 460 880 615</u></u>	<u><u>1 431 607 388</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social		700 000 000	700 000 000
Reserva legal		3 131 757	3 131 757
Outras reservas e resultados acumulado		- 463 807 828	- 460 542 177
Outro rendimento integral acumulado		- 6 697 950	- 7 045 530
Total		<u>232 625 979</u>	<u>235 544 050</u>
Interesses que não controlam		290 574	332 511
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u><u>232 916 553</u></u>	<u><u>235 876 561</u></u>
PASSIVO:			
PASSIVOS NÃO CORRENTES:			
Empréstimos bancários de longo prazo - líquidos da parcela de curto prazo	7	108 179 001	155 127 941
Empréstimos obrigacionistas não convertíveis - líquidos da parcela de curto prazo	7	233 198 497	287 993 050
Credores por locações financeiras - líquidos da parcela de curto prazo	7	38 321 704	39 494 029
Outros empréstimos	7	6 644 308	98 597 712
Benefícios pós-emprego		24 893 367	24 960 203
Outros passivos não correntes		75 816 919	77 332 116
Passivos por impostos diferidos		63 564 671	64 258 210
Provisões	10	13 377 906	14 327 908
Total de passivos não correntes		<u>563 996 373</u>	<u>762 091 169</u>
PASSIVOS CORRENTES:			
Parcela de curto prazo dos empréstimos bancários de longo prazo	7	137 616 396	111 796 391
Empréstimos bancários de curto prazo	7	23 552 993	24 554 807
Parcela de curto prazo dos empréstimos obrigacionistas não convertíveis de longo	7	70 000 000	15 000 000
Parcela de curto prazo dos credores por locações financeiras de longo prazo	7	4 618 003	4 593 444
Outros empréstimos	7	107 696 187	1 477 788
Fornecedores		200 920 188	161 475 903
Estado e outros entes públicos		19 568 996	13 211 850
Outros passivos correntes	9	99 824 626	101 325 866
Provisões	10	170 300	203 609
Total de passivos correntes		<u>663 967 689</u>	<u>433 639 658</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u><u>1 460 880 615</u></u>	<u><u>1 431 607 388</u></u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E DE 2011

(Montantes expressos em euros)

	Notas	31.03.2012	31.03.2011
Vendas	15	359 872 706	350 240 125
Prestações de serviços		1 261 366	1 335 627
Outros rendimentos e ganhos	11	12 696 113	8 581 656
Custo das vendas		188 315 272	187 385 472
Variação da produção		- 2 542 486	- 4 259 129
Fornecimentos e serviços externos		95 938 423	96 762 374
Gastos com o pessoal		56 345 007	55 207 751
Amortizações e depreciações		20 161 606	21 877 554
Provisões e perdas por imparidade (aumentos / reduções)		4 063	7 094 681
Outros gastos e perdas	12	4 738 959	3 475 953
Resultado operacional	15	10 869 341	- 7 387 248
 Gastos financeiros	13	17 666 826	21 737 011
Rendimentos financeiros	13	4 274 674	10 568 272
Ganhos ou perdas relativos a empresas associadas			24 645
Resultados relativos a investimentos			127
Resultado antes de impostos		- 2 522 811	- 18 531 215
 Imposto sobre o rendimento	14	846 890	2 616 265
Resultado depois de impostos		- 3 369 701	- 21 147 480
 Resultados de operações em descontinuação após impostos			--
 Resultado consolidado do exercício		- 3 369 701	- 21 147 480
Atribuível a:			
Accionistas da Empresa-Mãe		- 3 324 747	- 20 892 187
Interesses que não controlam		- 44 954	- 255 293
 Resultados por acção			
Excluindo operações em descontinuação			
Básico		- 0.0237	- 0.1492
Diluído		- 0.0237	- 0.1492
 Das operações em descontinuação			
Básico		-	-
Diluído		-	-

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011
(Montantes expressos em euros)

	31.03.2012	31.03.2011
Resultado líquido do período (a)	- 3 369 701	- 21 147 480
Outro rendimento integral		
Variação da reserva de conversão monetária	350 719	- 6 968 937
Variação no justo valor dos activos disponíveis para venda		
Variação no justo valor dos instrumentos derivados de cobertura de fluxos de caixa		
Ganhos relativos a reavaliações de imobilizado		
Ganhos / (perdas) actuariais em planos de benefícios definidos		
Quota-partes de outro rendimento integral de associadas		
Imposto relativo às componentes de outro rendimento integral		
Outro rendimento integral líquido do período (b)	350 719	- 6 968 937
Rendimento integral total do período (a) + (b)	- 3 018 982	- 28 116 417
Rendimento integral total atribuível a:		
Accionistas da Empresa-mãe	- 2 977 167	- 27 774 762
Interesses que não controlam	- 41 815	- 341 655
	- 3 018 982	- 28 116 417

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011
(Montantes expressos em euros)

	<u>Outro rendimento integral acumulado</u>								
	Capital Social	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Conversão monetária	Activos disponíveis para venda	Subtotal	Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da Empresa-mãe	Interesses que não controlam	Total dos capitais próprios
<u>Notas</u>									
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	700 000 000	3 131 757	- 402 853 822	-2 700 120	90 487	-2 609 633	297 668 302	1 105 065	298 773 367
Rendimento integral total									
Resultado líquido do período			-20 892 187				- 20 892 187	- 255 293	- 21 147 480
Outro rendimento integral do exercício			-6 882 575				- 6 882 575	- 86 362	- 6 968 937
Total			-20 892 187	-6 882 575		-6 882 575	-27 774 762	-341 655	-28 116 417
Outros			- 841 188	- 73	- 1 101	- 1 174	- 842 362	- 11 054	- 853 416
Saldo em 31 de Março de 2011	<u>700 000 000</u>	<u>3 131 757</u>	<u>-424 587 197</u>	<u>-9 582 768</u>	<u>89 386</u>	<u>-9 493 382</u>	<u>269 051 178</u>	<u>752 356</u>	<u>269 803 534</u>

	<u>Outro rendimento integral acumulado</u>								
	Capital Social	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Conversão monetária	Activos disponíveis para venda	Subtotal	Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da Empresa-mãe	Interesses que não controlam	Total dos capitais próprios
<u>Notas</u>									
Saldo em 1 de Janeiro de 2012	700 000 000	3 131 757	- 460 542 177	- 7 152 005	106 475	-7 045 530	235 544 050	332 511	235 876 561
Rendimento integral total									
Resultado líquido do período			-3 324 747				- 3 324 747	- 44 954	- 3 369 701
Outro rendimento integral do exercício			347 580				347 580	3 139	350 719
Total			-3 324 747	347 580		347 580	- 2 977 167	- 41 815	- 3 018 982
Outros			59 096				59 096	- 122	58 974
Saldo em 31 de Março de 2012	<u>700 000 000</u>	<u>3 131 757</u>	<u>-463 807 828</u>	<u>-6 804 425</u>	<u>106 475</u>	<u>-6 697 950</u>	<u>232 625 979</u>	<u>290 574</u>	<u>232 916 553</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRACÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em euros)

<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>	<u>Notas</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>24 333 367</u>	<u>- 852 670</u>
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		141 518	
Activos fixos tangíveis e intangíveis		951 462	202 080
Subsídios ao investimento		119 986	120 202
Outros		44	
		<u>1 212 966</u>	<u>322 326</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		187 500	
Activos fixos tangíveis e intangíveis		<u>11 290 020</u>	<u>5 831 479</u>
		<u>11 477 520</u>	<u>5 831 479</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>- 10 264 554</u>	<u>- 5 509 153</u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Juros e rendimentos similares		647 944	219 150
Empréstimos concedidos		943 615 213	1 212 430 535
Empréstimos obtidos		1 370 007	
Outros		<u>944 263 157</u>	<u>1 214 019 692</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		8 954 190	6 759 223
Empréstimos obtidos		951 345 250	1 205 202 561
Dividendos		48	
Amortização de contratos de locação financeira		1 139 574	1 040 034
Outros		<u>1 276 252</u>	<u>1 983 799</u>
		<u>962 715 266</u>	<u>1 214 985 665</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>- 18 452 109</u>	<u>- 965 973</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		<u>- 4 383 296</u>	<u>- 7 327 796</u>
Efeito das diferenças de câmbio		<u>- 36 731</u>	<u>117 642</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período		<u>1 015 356</u>	<u>3 334 720</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	6	<u>- 3 331 209</u>	<u>- 4 110 718</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2012

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Apartado 1096, 4470-909 Maia, Portugal.

As acções da sociedade encontram-se admitidas à cotação na Euronext Lisbon.

As demonstrações financeiras dos períodos findos em 31 de Março de 2012 e 2011 não foram objecto de auditoria ou de revisão limitada pelo Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo da Sociedade.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nas políticas contabilísticas divulgadas nas notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.



2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com a norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Como tal, não incluem a totalidade da informação a ser divulgada nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjugação com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício transacto.

2.2. Alterações às normas de contabilidade

Durante o período findo em 31 de Março de 2012 não foram emitidas nem se tornaram aplicáveis novas normas ou alterações às normas de contabilidade utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2011.

2.3. Conversão das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

As cotações utilizadas na conversão para euros das contas das filiais e empresas associadas estrangeiras foram as seguintes:

	31.03.2012		31.12.2011		31.03.2011	
	Final do exercício	Média do exercício	Final do exercício	Média do exercício	Final do exercício	Média do exercício
Libra inglesa	0.8339	0.8344	0.8353	0.8676	0.8837	0.8537
Rand sul-africano	10.2323	10.1709	10.4833	10.0523	9.6506	9.5767
Dólar canadiano	1.3311	1.3127	1.3215	1.3753	1.3785	1.3479
Dólar americano	1.3356	1.3105	1.2939	1.3910	1.4207	1.3672
Franco suíço	1.2045	1.2080	1.2156	1.2306	1.3005	1.2870
Zloto polaco	4.1521	4.2296	4.4579	4.1056	4.0106	3.9451

Fonte: Bloomberg

3. EMPRESAS FILIAIS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E EMPRESAS ASSOCIADAS

Durante o período findo em 31 de Março de 2012 não ocorreram alterações nas participações financeiras detidas directa e indirectamente pela Sonae Indústria, SGPS, S. A..



4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis e intangíveis, bem como nas respectivas depreciações, amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

4.1. Activos fixos tangíveis

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Activo Bruto:		
Saldo Inicial	2 348 509 630	2 413 275 438
Investimento	9 676 727	38 032 207
Desinvestimento	678 978	87 435 215
Transferências e reclassificações	- 953 247	- 585 825
Variações cambiais	626 994	- 14 776 975
Saldo Final	<u>2 357 181 126</u>	<u>2 348 509 630</u>
Depreciações e Perdas por Imparidade Acumuladas:		
Saldo Inicial	1 433 090 930	1 429 744 332
Depreciações do exercício	19 386 554	80 671 570
Perdas de imparidade do período		12 880 589
Desinvestimento	567 594	85 294 169
Reversão de Perdas de imparidade		181 464
Transferências e reclassificações		9 551
Variações cambiais	71 114	- 4 739 479
Saldo Final	<u>1 451 981 004</u>	<u>1 433 090 930</u>
Saldo final líquido	<u>905 200 123</u>	<u>915 418 700</u>

Durante os períodos findos em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 não foram capitalizados juros suportados e outros encargos financeiros incorridos, no âmbito das condições definidas na Nota 2.9 do anexo às Demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2011.

O movimento de perdas por imparidade encontra-se detalhado na Nota 10.



4.2. Activos fixos intangíveis

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Activo Bruto:		
Saldo Inicial	25 207 144	23 733 199
Variações do Perímetro de Consolidação	1 754 989	3 336 917
Investimento	140 740	1 432 378
Desinvestimento	1 263 128	- 164 892
Reavaliação	26 822	- 265 702
Transferências e reclassificações	28 111 343	25 207 144
Variações cambiais		
Saldo Final		
Depreciações e Perdas por Imparidade Acumuladas:		
Saldo Inicial	16 630 365	13 613 777
Variações do Perímetro de Consolidação	763 988	3 215 372
Amortizações do exercício	422	- 141
Perdas de imparidade do período	34 327	- 198 643
Desinvestimento	17 428 258	16 630 365
Reversão de Perdas de imparidade		
Transferências e reclassificações		
Variações cambiais		
Saldo Final	10 683 085	8 576 779
Saldo final líquido		

O movimento de perdas por imparidade encontra-se detalhado na Nota 10.

5. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

O detalhe da rubrica Outros activos correntes da Demonstração consolidada de posição financeira à data de 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 é o seguinte:

	31.03.2012			31.12.2011		
	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido
Instrumentos derivados	128 274		128 274	2 050 956		2 050 956
Instrumentos financeiros	128 274		128 274	2 050 956		2 050 956
Acréscimo de rendimentos	21 997 830		21 997 830	14 587 610		14 587 610
Gastos diferidos	4 283 152		4 283 152	5 026 380		5 026 380
Outros						
Activos não abrangidos pela IFRS 7	26 280 982		26 280 982	19 613 990		19 613 990
Total	<u>26 409 256</u>		<u>26 409 256</u>	<u>21 664 946</u>		<u>21 664 946</u>



A rubrica Acréscimo de rendimentos inclui o montante estimado e não recebido de aproximadamente 17,7 milhões euros, referente à indemnização de seguro registada na Sonae Industria (UK), Ltd. na sequência do sinistro descrito na nota 3 anexa às demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2011.

6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o detalhe da rubrica Caixa e equivalentes de caixa da Demonstração consolidada de posição financeira era o seguinte:

	31.03.2012	31.12.2011
Numerário	68 619	67 342
Depósitos Bancários e Outras Aplicações de Tesouraria	18 650 645	23 502 821
Impar. Outras Aplic. Tesouraria		
Caixa e Equivalentes de Caixa na Demonstração de Posição Financeira (Instrumentos financeiros)	18 719 264	23 570 163
Descobertos Bancários	<u>22 050 473</u>	<u>22 554 807</u>
Caixa e Equivalentes de Caixa na Demonstração de Fluxos de Caixa	<u>- 3 331 209</u>	<u>1 015 356</u>

7. EMPRÉSTIMOS

Em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, os empréstimos tinham o seguinte detalhe:

	31.03.2012				31.12.2011			
	Custo Amortizado		Valor nominal		Custo Amortizado		Valor nominal	
	Corrente	Não corrente						
Empréstimos bancários	161 169 389	108 179 001	162 326 804	108 546 343	136 351 198	155 127 941	136 465 283	156 731 858
Empréstimos obrigacionistas	70 000 000	233 198 497	70 000 000	235 000 000	15 000 000	287 993 050	15 000 000	290 000 000
Credores por locações financeiras	4 618 003	38 321 704	4 618 003	38 321 704	4 593 444	39 494 029	4 593 444	39 494 029
Outros empréstimos	107 696 187	6 644 308	107 696 187	6 644 308	1 477 788	98 597 712	1 477 788	98 597 712
Endividamento bruto	343 483 579	386 343 510	344 640 994	388 512 355	157 422 430	581 212 732	157 536 515	584 823 599
Caixa e equiv. caixa no balanço	18 719 264		18 719 264		23 570 163		23 570 163	
Endividamento líquido	324 764 315	386 343 510	325 921 730	388 512 355	133 852 267	581 212 732	133 966 352	584 823 599
Endividamento líquido total	711 107 825		714 434 085		715 064 999		718 789 951	

Durante o período findo em 31 de Março de 2012 a Sociedade decidiu proceder ao refinanciamento antecipado da operação de securitização de créditos comerciais



actualmente existente, com vencimento em Maio de 2014 e um montante máximo de 125 milhões de euros. Em consequência, o montante do empréstimo, que à data de encerramento das presentes demonstrações financeiras atingia 106,3 milhões de euros, foi reclassificado da rubrica Outros empréstimos, do passivo não corrente, para a rubrica Outros empréstimos, do passivo corrente.

8. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o justo valor de instrumentos financeiros derivados encontra-se registado como segue:

	Outros activos correntes		Outros passivos correntes	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Derivados ao justo valor através de resultados:				
"Forwards" de taxa de câmbio	128 274	2 050 956	337 091	2 843 821
	<u>128 274</u>	<u>2 050 956</u>	<u>337 091</u>	<u>2 843 821</u>

9. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 a rubrica Outros passivos correntes pode ser detalhada como segue:

	31.03.2012	31.12.2011
Accionistas	20 352	20 352
Instrumentos financeiros derivados	337 091	2 843 821
Fornecedores de imobilizado	5 965 528	7 097 091
Outros credores	<u>4 052 511</u>	<u>6 141 391</u>
Instrumentos financeiros	10 375 482	16 102 655
Outros credores	4 103 510	3 973 352
Custos a pagar:		
Seguros	80 016	211 824
Custos com o pessoal	24 393 765	28 143 748
Encargos financeiros	4 677 259	4 179 444
Descontos de quantidade	19 356 389	19 130 755
Fornecimentos e serviços externos	15 266 287	14 178 438
Outros	13 237 970	8 331 530
Proveitos diferidos:		
Subsídios ao investimento	7 021 605	6 925 188
Outros	<u>1 312 343</u>	<u>148 932</u>
Passivos não abrangidos pela IFRS 7	89 449 144	85 223 211
Total	<u>99 824 626</u>	<u>101 325 866</u>



10. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Os movimentos ocorridos nas provisões e nas perdas por imparidade acumuladas, durante o período findo em 31 de Março de 2012, foram os seguintes:

Descrição	31.03.2012						
	Saldo inicial	Variação cambial	Variação de perímetro	Aumento	Utilização	Outras Variações	Saldo final
Perdas de imparidade acumuladas em activos fixos tangíveis	33 529 610	61 482					33 591 092
Perdas de imparidade acumuladas em activos fixos intangíveis	19 242						19 242
Perdas de imparidade acumuladas em outros activos não corrente	10 931 182						10 931 182
Perdas de imparidade acumuladas em clientes	23 911 465	109 814		1 325 082	335 487	- 3 353 306	21 657 568
Perdas de imparidade acumuladas em outras dívidas de terceiros	19 628						19 628
Subtotal perdas por imparidade	68 411 127	171 296		1 325 082	335 487	- 3 353 306	66 218 712
Provisões para processos judiciais em curso	8 445 337			104 497	251 655	- 762 144	7 536 035
Provisões para garantias a clientes	858 616	200					858 816
Provisões para reestruturações	745 571				812 251	760 966	694 286
Outras provisões	4 481 993	3 199		7 444	33 567		4 459 069
Subtotal provisões	14 531 517	3 399		111 941	1 097 473	- 1 178	13 548 206
Subtotal impairment losses and provisions	82 942 644	174 695		1 437 023	1 432 960	- 3 354 484	79 766 918
Perdas de imparidade acumuladas em investimentos	37 005 998						37 005 998
Perdas de imparidade em existências	7 836 654	11 000		1 351 679	1 528 253	- 14 466	7 656 614
Total	127 785 296	185 695		2 788 702	2 961 213	- 3 368 950	124 429 530

Os aumentos e diminuições de provisões e perdas por imparidade encontram-se incluídos nas seguintes rubricas da Demonstração consolidada de resultados:

	31.03.2012		
	Perdas	Ganhos	Total
Custo das vendas	499 601	581 560	- 81 959
Variação da produção	852 078	946 693	- 94 615
Provisões e perdas por imparidade	1 437 023	1 432 960	4 063
Total (Demonstração Consolidada de Resultados)	2 788 702	2 961 213	- 172 511

No período findo em 31 de Março de 2012, a Sociedade passou a apresentar as reversões de perdas por imparidade em activos (excepto em existências) e a utilização e reposição de provisões na rubrica Provisões e perdas por imparidade, da Demonstração Consolidada de Resultados. Anteriormente, estes movimentos eram registados na rubrica Outros rendimentos e ganhos operacionais, da Demonstração Consolidada de resultados (nota 11).



11. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica Outros rendimentos e ganhos da Demonstração consolidada de resultados dos períodos findos em 31 de Março de 2012 e 2011 detalha-se como segue:

	31.03.2012	31.03.2011
Ganhos na alienação de investimentos não correntes	141 518	
Ganhos na alien. e abate de prop. Invest., activos tang. e intang.	49 771	243 669
Rendimentos suplementares	2 845 769	3 048 870
Subsídios ao investimento	1 567 505	1 593 825
Restituição de impostos	1 290 498	1 298 078
Diferenças de câmbio favoráveis	636 059	412 931
Reversão de perdas por imparidade		423 359
Ganhos em provisões		863 103
Outros	<u>6 164 993</u>	<u>697 821</u>
	<u>12 696 113</u>	<u>8 581 656</u>

A rubrica Outros inclui o montante de aproximadamente 5,5 milhões euros referente ao sinistro ocorrido na subsidiária Sonae Industria (Uk), Ltd, descrito na nota 3 anexa às demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2011.

12. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica Outros gastos e perdas da Demonstração consolidada de resultados dos períodos findos em 31 de Março de 2012 e 2011 tinha a seguinte decomposição:

	31.03.2012	31.03.2011
Impostos	1 906 716	1 832 652
Perdas na alienação de investimentos não correntes		2 595
Perdas na alien. e abate de prop. Invest., activos tang. e intang.	243 471	27 296
Diferenças de câmbio desfavoráveis	591 533	672 320
Outros	<u>1 997 239</u>	<u>941 090</u>
	<u>4 738 959</u>	<u>3 475 953</u>



13. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos períodos findos em 31 de Março de 2012 e 2011 têm a seguinte composição:

	31.03.2012	31.03.2011
Gastos financeiros:		
Juros suportados		
relativos a descobertos e empréstimos bancários	4 247 896	1 564 296
relativos a obrigações não convertíveis	2 908 207	2 751 375
relativos a contratos de locação financeira	1 019 932	1 162 563
relativos a empréstimos cobertos (derivados de cobertura)		
outros	94 681	970 237
	<u>8 270 716</u>	<u>6 448 471</u>
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
relativas a empréstimos	1 548 772	6 222 189
outras	<u>1 548 772</u>	<u>6 222 189</u>
Descontos de pronto pagamento concedidos	3 906 669	3 467 109
Ajustamento para o justo valor de instr. financ. registados ao justo valor através de resultados	2 328 985	3 920 654
Perdas na valorização de instrum. derivados de cobertura		
Justo valor da parte ineficiente dos derivados de cobertura	1 611 684	1 678 588
Outros gastos e perdas financeiros	<u>17 666 826</u>	<u>21 737 011</u>
	31.03.2012	31.03.2011
Rendimentos financeiros:		
Juros obtidos		
relativos a depósitos bancários	419 425	29 272
relativos a empréstimos com empresas relacionadas		93 565
outros	<u>29 522</u>	<u>2 255</u>
	<u>448 947</u>	<u>125 092</u>
Diferenças de câmbio favoráveis		
relativas a empréstimos	1 872 226	1 485 334
outras	<u>1 872 226</u>	<u>1 485 334</u>
Descontos de pronto pagamento obtidos	278 075	546 956
Ajustamento para o justo valor de instr. financ. registados ao justo valor através de resultados	1 476 915	8 295 512
Ganhos na valorização de instrum. derivados de cobertura		
Justo valor da parte ineficiente dos derivados de cobertura	198 511	115 378
Outros rendimentos e ganhos financeiros	<u>4 274 674</u>	<u>10 568 272</u>
Resultados financeiros	- 13 392 152	- 11 168 739



14. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos findos em 31 de Março de 2012 e 2011 são detalhados como segue:

	31.03.2012	31.03.2011
Imposto corrente	509 884	534 589
Imposto diferido	<u>337 006</u>	<u>2 081 676</u>
	<u>846 890</u>	<u>2 616 265</u>

15. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A actividade principal do Grupo consiste na produção de painéis aglomerados de madeira e produtos derivados destes, através de instalações fabris e comerciais localizadas em Portugal, Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Suíça, Países Baixos, Canadá e África do Sul.

Os segmentos relativamente identificados para o período fendo em 31 de Março de 2012 são os seguintes:

- Península Ibérica;
- Europa Central
 - França;
 - Alemanha;
 - Reino Unido;
- Resto do Mundo
 - Canadá;
 - África do Sul;
- Restantes segmentos.

Os segmentos não relativamente são incluídos na rubrica Restantes segmentos.



Segmentos	Volume de negócios			
	Intragrupo		Externo	
	31.03.2012	31.03.2011	31.03.2012	31.03.2011
Península Ibérica	2 358 761	2 663 324	90 562 015	89 422 543
Europa central				
França	15 204 646	11 339 925	28 690 535	28 752 854
Alemanha	34 383 992	37 923 402	105 636 474	101 845 213
Reino Unido			14 933 705	14 204 489
Resto do mundo				
Canadá			40 649 073	35 283 958
África do Sul			26 629 080	27 203 307
Restantes segmentos	38 425 160	37 168 145	54 033 190	54 784 383
Total dos segmentos	<u>90 372 560</u>	<u>89 094 797</u>	<u>361 134 072</u>	<u>351 496 747</u>
Volume de negócios (Demonstração consolidada de resultados)			<u>361 134 072</u>	<u>351 496 747</u>
Resultado operacional				
Segmentos	31.03.2012		31.03.2011	
Península Ibérica	3 390 146		673 436	
Europa central				
França	- 1 394 477		- 5 473 508	
Alemanha	7 216 100		- 3 939 511	
Reino Unido	- 693 543		- 1 216 537	
Resto do mundo				
Canadá	- 90 221		- 134 628	
África do Sul	2 183 080		2 852 306	
Restantes segmentos	316 327		- 460 331	
Total dos segmentos	<u>10 927 412</u>		<u>- 7 698 773</u>	
Sociedades excluídas do perímetro de consolidação de gestão	67 987		423 450	
Outros	<u>- 126 058</u>		<u>- 111 925</u>	
Total dos segmentos após ajustamentos	<u>10 869 341</u>		<u>- 7 387 248</u>	
Resultado operacional (Demonstração consolidada de resultados)	<u>10 869 341</u>		<u>- 7 387 248</u>	

16. EVENTOS SUBSEQUENTES

No dia 11 de Abril de 2012 ocorreu um acidente na fábrica de Linxe, em França, que envolveu a área de preparação de partícula de madeira e que teve como consequência, designadamente, a interrupção da produção de painéis de aglomerado de partículas por um período cuja duração ainda não é possível estimar mas que se espera curto. A actividade dos restantes processos produtivos instalados nesta unidade industrial foi, entretanto, reiniciada.

À data de aprovação das presentes demonstrações financeiras não era possível estimar o montante dos danos patrimoniais incorridos que, à semelhança das perdas de exploração



incorridas e a incorrer até à retoma da produção interrompida, estão cobertos por apólice de seguro contra danos patrimoniais e perdas de exploração.

17. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 8 de Maio de 2012.